

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIOS EXPORTAÇÃO & INTERNACIONALIZAÇÃO

CERIMÓNIA ENTREGA DE PRÉMIOS

Exportadoras estão bem de saúde e recomendam-se

As empresas que vendem para fora gozam de uma saúde financeira mais robusta e a banca está preparada para apoiar bons projectos. Governo tem fundos de apoio ao investimento e exportação e está a preparar mais incentivos à inovação e à tecnologia.

ANDRÉ CABRITA-MENDES
andremendes@negocios.pt

As empresas exportadoras gozam de uma saúde invejável. O diagnóstico foi feito pelo presidente executivo do Novo Banco que garante que a instituição continua focada em apoiar as empresas nacionais. Eduardo Stock da Cunha sublinhou assim a “importância das exportadoras para criar riqueza em Portugal”, durante a cerimónia de entrega dos Prémios Exportação e Internacionalização, uma iniciativa conjunta do Novo Banco e do Jornal de Negócios.

No seu discurso, começou por destacar que apesar de apenas 6% das empresas nacionais venderem bens e serviços lá para fora, o seu peso no volume de negócios total no país alcança os 37%. Resumindo, “as exportadoras são menos, mas vendem mais. Têm menos pessoas, mas são mais eficientes, mais automatizadas. São maiores e têm melhores rácios de autonomia financeira”.

Olhando para o país, sublinhou que Portugal tem vindo a “prosseguir um caminho importante”, estando actualmente entre os 40 países mais competitivos do mundo. Mas Stock da Cunha defendeu que o país deve ser mais ambicioso e almejar alcançar o top ten dos melhores. “Temos de ser cada vez mais competitivos, com empresas mais eficientes, e dispostas a lutar em mercados externos”. E é precisamente no universo empresarial nacional que a instituição conta com uma alargada experiência de actuação, primeiro como BES, agora como Novo Banco. “Estamos orgulhosos por continuar a ser o banco de referência das empresas portuguesas”, disse Stock da Cunha, apontando que a grande



Na entrega dos prémios Exportação e Internacionalização, os gestores ouviram o ministro da Economia a dizer que “não quer o Estado a fazer o papel das empresas”.

As empresas exportadoras são menos mas vendem mais, resumiu o líder do Novo Banco, Stock da Cunha.

maioria do crédito concedido pela instituição tem como fim as empresas (70%).

“Sabemos comunicar com as empresas”, afirmou o gestor, destacando a longa história do banco. No entanto, considera que a “tradição não chega e que é preciso inovar”, sublinhando que o banco oferece também soluções às companhias para facilitar a gestão do seu negócio.

Já o ministro da Economia começou o seu discurso por elogiar os empresários e as empresas portuguesas, destacando o crescimento verificado nas exportações nos últimos 10 anos. Depois, Manuel Caldeira Cabral começou a explicar a estratégia do Go-

verno para apoiar as empresas. “A nossa estratégia está bem definida: passa pela capitalização das empresas e pelo apoio à inovação”, afirmou perante uma plateia de gestores portugueses.

Abordou depois também a sua visão do papel que o Estado deve ter na economia. “Não queremos o Estado a fazer o papel das empresas, nem a dificultar a vida das empresas. Mas o Estado tem o seu papel na criação de infraestruturas tecnológicas de suporte às empresas, na regulação e estímulo à concorrência. Tem que estar presente e assumindo força e determinação”.

O ministro destacou que “simplificar a vida das empresas é uma prioridade do Governo, pois só assim con-

seguimos melhor”. Depois, apontou que o Executivo pretende apoiar a internacionalização das empresas, através de novas medidas de estímulo, mas também o apoio em feiras internacionais. Reservou umas palavras, para a capacitação de quadros qualificados nas pequenas e médias empresas, de forma a conseguirem integrar melhor os jovens licenciados.

O governante apontou que o trabalho do Ministério da Economia “é facilitar a vida das empresas e ajudar as empresas a irem mais longe”, com o objectivo final de ser aumentar a inovação das companhias nacionais e também a que vendam cada vez mais lá para fora. ■



FOTO DO DIA

Catorze empresas foram premiadas

Sala cheia no Hotel Ritz, em Lisboa, para assistir à cerimónia de entrega dos prémios Exportação e Internacionalização, atribuídos pelo Novo Banco e o Negócios, uma iniciativa que contou com a presença do ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral. Estes prémios visam distinguir as empresas com melhor performance exportadoras e aquelas que se assumem como casos de sucesso na internacionalização. Para memória futura, fica a foto de família de todos os premiados.

Fotografia: Ana Brígida

LISTA DOS VENCEDORES

PRÉMIOS EXPORTAÇÃO

GRANDES EMPRESAS - BENS TRANSACIONÁVEIS

Vencedor: TMG

GRANDES EMPRESAS - SERVIÇOS

Vencedor: WE DO Technologies

PME - BENS TRANSACIONÁVEIS

Vencedor: Filkemp
Menção honrosa: Desicor

PME - SERVIÇOS

Vencedor: M N Ramos Ferreira

EXPORTAÇÃO + EMPREGO

Vencedor: AMOB

REVELAÇÃO

Vencedor: JETCLASS

SECTOR ESTRATÉGICO

Vencedor: Casa Santos Lima
Menção honrosa: Manoel D. Poças Junior

MULTINACIONAL

Vencedor: ROCA

PRÉMIOS INTERNACIONALIZAÇÃO

GRANDES EMPRESAS

Vencedor: ASCENDUM

PME

Vencedor: DINEFER
Menção honrosa: Primavera

REVELAÇÃO

Vencedor: ISQ

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI

Vencedor: Grupo Pestana



A nossa estratégia está bem definida: passa pela capitalização das empresas e pelo apoio à inovação.

MANUEL CALDEIRA CABRAL
Ministro da Economia

Estamos orgulhosos por continuar a ser o banco de referência das empresas portuguesas.

EDUARDO STOCK DA CUNHA
Presidente executivo do Novo Banco

Simplificar a vida das empresas é uma prioridade do Governo, pois só assim conseguimos melhor.

MANUEL CALDEIRA CABRAL
Ministro da Economia

